

**X CONGRESSO BRASILEIRO DE MANDIOCA**  
**11 a 15 de outubro de 1999**  
**Manaus, Amazonas**

**MANDIOCA: SUA IMPORTÂNCIA FRENTE À  
GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA**

**RESUMOS**

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE MANDIOCA**

Apoio: Editoração e Impressão

***Embrapa***

---

*Mandioca e Fruticultura*

1999

**ESTUDO DA CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA NO AMAZONAS**

DIAS, M.C.; XAVIER, J.J.B.N.\*; e BARRETO, J.F.\*

A cultura da mandioca pela sua importância socio-econômica para o estado do Amazonas foi uma das selecionadas para o estudo de cadeias produtivas. A pesquisa consiste na identificação de problemas/entraves ou potencialidades relacionados às demandas, considerando não somente o processo produtivo dentro do limite da propriedade rural, mas englobando outros segmentos até que o produto/subproduto chegue ao consumidor final. Para tanto, foram eleitos os municípios de Rio Preto da Eva, Uarini, Tefé, Alvarães, Manaus e Presidente Figueiredo, considerados representativos em termos de produção, qualidade e tipos de farinhas. A metodologia utilizada foi baseada em levantamentos bibliográficos, aplicações de questionários e consultas a diversos segmentos do ambiente organizacional e institucional e da própria cadeia, bem como produtores rurais e consumidores. Conclusões: A farinha produzida no Estado não é suficiente para atender a demanda do mercado interno, sendo o abastecimento complementado por importações, que na pesquisa efetuada está em torno de 31% de farinha, tanto d'água como seca. Os estados do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Paraná e São Paulo são os principais fornecedores de farinha para o Amazonas. O principal produto da mandioca é a raiz, tanto brava como mansa utilizadas no fabrico da farinha, sendo que a mansa é também consumida in natura. Dentre seus subprodutos destacam o tucupi; goma (fécula) e a farinha de tapioca. Os canais de comercialização dos produtos e subprodutos da mandioca estão à mercê de sete intermediações, provocando assim, uma pulverização dos recursos que poderiam ser destinados aos mandiocultores; Tem como limitações estruturais e tecnológicas as agroindústrias (casas de farinha), estradas, transporte, eletrificação rural, inadequado sistema de crédito às condições do agronegócios, carência de assistência técnica e extensão rural e a pesquisa agrônômica; O mandiocultor do Estado pratica uma agricultura itinerante, de baixo nível tecnológico, utilizando a mesma área no máximo por dois anos. A qualidade dos produtos originados da mandioca está aquém dos conhecimentos técnicos disponíveis; Necessário se faz incrementar as ações dos agentes de fomento, crédito, assistência técnica e extensão rural para que o mandiocultor possa aumentar a produção, produtividade, qualidade dos produtos e subprodutos, e renda; É imprescindível a identificação de alternativas de demandas para outros produtos da mandioca, para que se possa oferecer um melhor retorno econômico ao mandiocultor do Estado.

\* Embrapa Amazônia Ocidental - Caixa Postal 319 - Manaus/Am - CEP: 69011-970

**CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCA NO PARANÁ**

FONSECA JR., N. S., TAKAHASHI, M., GROXKO, M., PEQUENO, G. M., RODANTE, A.

O estudo visou esclarecer a relação entre os diferentes elos do setor, a saber, "antes", "dentro" e de "fora da porteira". Este trabalho envolveu dados secundários e pesquisa a campo. Foram detectados diversos sistemas de produção, destacando-se o arrendamento em áreas de reforma de pastagem em solos arenosos do Noroeste do Estado e de pequenos produtores proprietários, utilizando-se de mão-de-obra familiar ou de troca de serviços com os vizinhos nos solos férteis do Oeste do Paraná. Verificou-se baixa oferta de matéria prima para o parque industrial instalado, o qual vem se modernizando e investindo principalmente em fécula e derivados para química fina. O mercado de farinha é instável, dependendo do desempenho do Nordeste no suprimento ao mercado brasileiro. De maneira geral, os elos da cadeia de mandioca necessitam de maior união e transparência na parceria, para melhor competitividade e sustentabilidade do setor.

\*IAPAR - Caixa Postal, 481 - 86.001-970 - Londrina - PR